



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **QUE PAÍS SEREMOS?**

**Marcos Roberto Inhauser**

Algumas notícias têm me chamado a atenção nestes dias. Elas têm a ver com a questão da reforma da Previdência e toda a celeuma que o assunto tem levantado. Em outra área, estão as relacionadas ao momento econômico, com a forte retração no mercado, o alto índice de desemprego e as taxas de juros.

No primeiro time das notícias, não só tenho lido jornais e revistas, como diariamente recebo e-mails de pessoas escrevendo ou repassando seus pontos de vista sobre a questão. Verdade seja dita, a quase totalidade destas são posições contrárias ao corte de certos "privilégios". Da análise deste material, tenho a impressão que algo precisa ser feito, exageros precisam ser coibidos, correções precisam ser feitas. Estranha-me o fato de que, sabida e comprovadamente, o INSS é uma central de fraudes e desvios de recursos, que há inúmeros devedores milionários que devem a anos e o governo não fala em uma auditoria na caixa preta da Previdência, nem mesmo em um processo que vise a racionalizar e melhorar o desempenho deste órgão público. Muito pelo contrário, a Previdência e seus recursos, são constantemente usados como moeda de troca nos acordos políticos.

Neste contexto, fico espantado ao ver a disposição do governo em limitar a aposentadoria em dez salários mínimos para os pobres mortais e um pouco mais alta para os do andar de cima. Está se dizendo com isto que dez salários mínimos é o máximo que um cidadão brasileiro pode aspirar para a sua velhice, aposentadoria está reduzida ano a ano por uma engenharia perversa de redução gradual dos benefícios. Reajusta-se a cobrança por fator maior que o do pagamento do benefício.

E não me venham com o papo de aposentadoria complementar porque, quem ganha até dez salários mínimos em seu trabalho são poucos e mesmo estes têm dificuldades em separar algo para o pagamento de uma aposentadoria complementar.

Por outro lado, nestes dias tem circulado a notícia de que os grandes grupos financeiros e as corporações multinacionais estão freando seus investimentos no Brasil, com temor do futuro. Se eu fosse gerente de uma delas, faria o mesmo. O investimento feito hoje deve render dividendos no prazo de cinco ou mais anos. Para que este investimento feito retorne é necessário que a economia seja forte, haja consumo, as pessoas tenham como comprar e gastar. Mas o que é que se está sinalizando para o mercado? Que o Brasil, que está a envelhecer rapidamente vai ter uma legião de aposentados que não vão ter condições de comprar nada além de remédio. Dez salários mínimos é dinheiro para o plano de saúde e para os medicamentos. Não é à-toa que as companhias farmacêuticas e os planos de saúde são os que mais têm investido e feito propaganda.

Queremos ser uma nação de primeiro mundo com salários de Bangladesh, Botswânia ou Haiti. Condenamos os que pagam o INSS a uma aposentadoria ridícula, enquanto os devedores e os fraudadores estão à solta e se assentando nos Conselhos Econômicos para definir políticas para os honestos. Que se combata os marajás. Mas que não se crie os morrejás.